

## → Crónica de opinião

## A corrupção – Flagelo da sociedade

**António Manuel Pereira da Costa Pinto**  
Lic. Ciências Sociais - Sociologia  
belgica@lusojournal.com



Para o Prof. Davide Torsello, "a corrupção é o abuso do poder público para obter ganhos privados", e segundo ele, "a corrupção é uma praga sempre presente ao longo da história".

De facto, a corrupção é um mal bem antigo e epidémico. As primeiras leis contra a corrupção foram promulgadas em 2300 a.C. pelo Rei Urukagina da Mesopotâmia para, segundo ele, "tornar a página sobre um passado de injustiça".

Está difundida na opinião pública, de uma maneira geral, a ideia de que os ricos e poderosos se subtraem assaz facilmente à justiça. Exemplos destes também já se encontravam na antiguidade se nos recordarmos que em 115 a.C. o Rei de Númia comprou os Senadores romanos para não interferirem nas suas ações militares expansionistas e que Cristóvão Colombo lamentou-se dizendo que "quem possui ouro é dono e senhor de ter tudo o que deseja".

Será verdadeiramente impossível debelar este mal que assola e corrói as nossas sociedades?

De que se depende para tal?

Nos últimos anos, a ciência dedicou-se ao estudo da corrupção descrevendo em pormenor as suas raízes e propondo algumas terapias para lhe por cobro.

Assim, num estudo ocorrido em 2009 conduzido pelos Profs. Joris Lambers, Diederik Stapel e Adam Galinsky publicado na revista "Psychological Science" constataram-se os seguintes factos face à corrupção:

1) Os ricos e poderosos eram hipercríticos em relação aos outros de classe



inferior e eram indulgentes com os da sua própria classe;

2) Quem detém o poder não só abusa do sistema como se arroga o direito de o fazer;

3) O poderoso possui o culto da própria personalidade, pode permitir-se determinados atos porque detém a força, um elevado estatuto social e daí sentir-se legitimado a transgredir as leis e a moral. Em suma, como diz um

provérbio latino-americano "Para os meus amigos tudo, para os meus inimigos nada, para os outros basta a lei".

Num outro estudo realizado nos EUA sobre casos de corrupção envolvendo grandes empresas, constatou-se que a palavra de ordem era: "Negócios são negócios". Esta ideia pode explicar em parte o porquê da corrupção se propagar indiscriminadamente: quem en-

gana não se sente culpado e, como tal, é o primeiro a não fazer autocrítica ou seja, se mesmo os indiciados de corrupção - alguns já julgados e condenados por tais delitos - não têm a perceção dos erros cometidos e dos crimes que tais atos acarretam, o que se pode mudar nesta praxis onde as pessoas não têm consciência do seu agir?

Vários estudos indicam que quanto mais alto é o nível da corrupção de um país, menor é a sua competitividade nos mercados internacionais. No índice global do "World Economic Fórum", os primeiros cinco países mais competitivos, Suíça, EUA, Singapura, Suécia e Dinamarca, são também os primeiros na classificação da "Transparência Internacional". Nações como a Indonésia e a Colômbia por exemplo, são considerados pouco competitivos e muito corruptos. Um país corrupto desencoraja o investimento de capital estrangeiro: esta implicação faz-se sentir na ciência, na inovação, no sentimento de insegurança, etc. Este tipo de crime provoca uma baixa autoestima na população e por vezes pode conduzir mesmo à perda da liberdade.

Segundo Maria Gonzales de Assis do Banco Mundial, "a vontade política é uma condição essencial para criar sistemas transparentes e responsáveis, bem diferentes dos que procuram somente limitar a corrupção, mas para tal, é necessário de facto, uma forte vontade política".

"Tudo o que é necessário para o triunfo do mal, é que os homens bons não façam nada" diz Edmund Burke.

em ↓  
sínteseChefs Abroad  
traz gastronomia  
portuguesa a  
Bruxelas

A primeira edição de 2012 do projeto Chefs Abroad decorre em Bruxelas de 17 a 25 de março e visa a dinamização internacional da gastronomia portuguesa. A capital belga acolhe os chefes Igor Martinho e Pedro Mendes, bem como as marcas Camalentejana, Paulo Laureano Vinus, Casa Alexandre Relvas, Duorum e JP Ramos, Quinta de Lemos, Salmarim e a Ilhamar.

A estreia desta iniciativa decorreu precisamente nesta cidade em novembro de 2011 e foi um sucesso para as marcas envolvidas, que constataram resultados concretos, como a marca Camalentejana que passou a ser comercializada no mercado belga, ou a Paulo Laureano Vinus que aumentou a sua quota de vendas neste mercado.

A Chefs Abroad, um projeto pioneiro e estratégico, desenvolvido em parceria pela Chefs Agency, agência de marketing gastronómico que se dedica à representação de chefs e de produtos de gastronomia, e a Brandscape, agência de lifestyle creativity, é o novo veículo para a internacionalização das marcas portuguesas na área da gastronomia. Com canais internacionais estabelecidos para esta área, a Chefs Abroad apresenta, comunica e dinamiza pontes comerciais para os produtos, produtores e marcas nacionais, recorrendo aos chefes que melhor os representam, através do contacto direto, degustação ou experimentação. As próximas edições previstas vão decorrer nos EUA, Canadá e Brasil, sendo que China e Angola estão em planeamento.

## Próximas ações:

No dia 22 de março, no The Sol Ar Store: degustação de cacau com petiscos portugueses e prova de vinhos. Restaurante Papillon: produção de pizzas com gosto português.

No dia 23 de março, na Feira Good Food: demonstrações de cozinha com produtos portugueses e harmonização com vinhos em degustação. No Atelier Eric Boschman: atelier de cozinha e atelier de prova com degustação de vinhos.

No dia 24 de março, na Feira Good Food: showcooking com degustação. No dia 25 de março, demonstrações de cozinha com produtos portugueses e harmonização com vinhos em degustação.

● PUB

convide

**vinhos portugueses e portos de qualidade**

**31 de Março (sábado)**

e

**1 de Abril (domingo)**

degustação permanente  
das 11h à 19h

**vinhos**  
(tintos, brancos, rosés)

**portos**  
(tawny, ruby, branco, rosé, cacha, LB Vintage)

**espumantes**  
(bruto, meio-seco)

**portas abertas**

**degustação grátis**



**promoções-reduções**

**finOporto**

Bakkerstraat 173 (entrada de Hagewijkpark), 9200 Grembergen-Dendermonde  
tel. 052 21 30 49 - 0472 82 47 82 - finoportobelgacom.net - www.finoporto.be